

MÚSICAS BÁRBARAS: A CANÇÃO COMO INSTRUMENTO EDUCACIONAL PARA DAR VOZ A PERSONALIDADES FEMININAS SILENCIADAS PELA HISTÓRIA.

MARIA EYILLE BESERRA DA SILVA¹, RAYANE SOUSA DE LIMA¹, GRAZIELA DA SILVA OLIVEIRA¹, CLAUDIA REJANNE PINHEIRO GRANGEIRO²

¹ Graduanda em Letras na Universidade Regional do Cariri (URCA), Departamento de Línguas e Literatura, Rua Coronel Antônio Luiz, 1161, Pimenta, 63105000, Crato, CE, Brasil.

² Graduada em Letras na Universidade Regional do Cariri, Doutora em Linguística e Língua Portuguesa na Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Professora Adjunta do Departamento de Línguas e Literaturas da Universidade Regional do Cariri (URCA), Rua Coronel Antônio Luiz, 1161, Pimenta, 63105000, Crato, CE, Brasil.

eyille.beserra@urca.br; rayane.sousa@urca.br; graziela.oliveira@urca.br; claudia.pinheiro@urca.br

Bárbara de Alencar é uma figura emblemática, que compartilha a sua herança com a cultura nacional. Bárbara foi uma personagem central no contexto político, como participante da Revolução de 1817 e da Confederação do Equador em 1824, pela independência do Brasil. Ela reflete um novo papel para a mulher em uma sociedade brasileira machista. Na literatura, é representada simbolicamente nas narrativas sobre ela, perpetuando sua influência nas letras e artes do país. Todavia, essa personalidade sofreu com a tentativa da exclusão dos espaços públicos e de saber, sendo chamada pejorativamente de “mulher macho” e se tornando presa política na Revolução de 1817. Apesar disso, o seu legado gerou possibilidades para mulheres que também desejavam lutar por duas independências: a do Brasil e a sua própria. Diante desse cenário, a forma como a sociedade patriarcal tentou apagar esta mulher da história é uma realidade. Neste sentido, o presente trabalho a ser desenvolvido tem como objetivo proceder a uma análise de discurso das canções “Bárbara”, de Abidoral Jamaru e “Bárbara de Alencar”, de Zélia Duncan e Ana Costa. Assim, a pesquisa se fundamentará na investigação de como a figura de Bárbara é representada nas letras dessas canções. Como objetivo extensivo, propomos, também, destacar a canção popular como um instrumento de voz feminina, explicitando a importância da sua utilização como instrumento didático-pedagógico capaz de trazer à tona personalidades femininas silenciadas pela história. Nesse contexto, utilizaremos, para tal intento, os fundamentos teórico-metodológicos da Análise do Discurso Francesa, em autores como Michel Pêcheux (1997), para quem todo discurso ou mesmo a sua ausência revela o posicionamento ideológico daquele que o produz. Como base teórica, temos também As Formas do Silêncio no Movimento dos Sentidos, de Eni Orlandi (1997), segundo a qual o silêncio significa e pode ser um instrumento de consolidação de tendências ideológicas utilizadas pelas instituições sociais. A metodologia é a análise a partir do interdiscurso (Pêcheux, 1997), ou seja, identificar os elementos presentes em outros discursos que se presentificam nas letras das canções constituindo subjetividades e produzindo sentidos. Logo, os resultados iniciais constatarem o resgate e a valorização de mulheres silenciadas nas músicas estudadas. Desta forma, o estudo das canções terá como base teórica a Análise do Discurso Francesa, no intuito de analisar os elementos linguístico-discursivos empregados, visando, também, à proposição de sugestões pedagógicas de como as mulheres devem ser mais e melhor inseridas, mediante as canções, no contexto educacional e social brasileiro.